



Rio de Janeiro, 30 de abril de 2008

À
Engenheira de Petróleo
Dra Solange da Silva Guedes
Gerente Executiva de Exploração e Produção da Petrobras
Av. Chile, 65, 18º andar
Nesta

Ass.: *Punição ao Conselheiro da Petros, o geofísico Guilherme Gomes de Vasconcellos*

Senhora Gerente,

Inicialmente a *Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet)* vem a presença de V.Sª se permitindo transcrever textos da mensagem escrita pelo Geólogo Guilherme Estrella - diretor da Companhia e nosso associado – em homenagem ao companheiro Heitor Manoel Pereira, publicada no boletim da AEPET.

“(...) Na sociedade em construção existe o empenho pessoal de muitos de seus componentes. A maioria das pessoas, entretanto, decide nunca se envolver, principalmente quando isso representa risco de qualquer ordem. Satisfazem-se com contribuições na dimensão técnica, econômica, desperdiçando a imperdível oportunidade que a vida nos oferece para, ao lado do desempenho das nossas atividades profissionais, vir a contribuir para as imprescindíveis mudanças que se fazem necessárias na sociedade em que vivemos. Esquecem-se que a melhoria permanente das relações sociais, que é a que confere qualidade política das sociedades humanas, se baseia na reflexão e na atuação política de cada um. (...)”

1. Preocupa-nos sobremaneira o fato de que as punições aplicadas ao Geofísico Guilherme Gomes de Vasconcellos - que também é *Conselheiro Fiscal da PETROS* e Diretor da *Aepet/Bahia* – sejam, em última análise, decorrentes do fato de que ele esteja contribuindo para implantar as *“imprescindíveis mudanças que se fazem necessárias na sociedade em que vivemos”*. Nossa convicção é reforçada ao se constatar que o seu caso não é isolado, porquanto outros empregados da Petrobras, inclusive dirigentes da Aepet de outros Núcleos Regionais vêm sofrendo punições por motivações análogas.

2. Temos acompanhado, em particular, o desempenho do Conselheiro Fiscal Guilherme Vasconcellos na Fundação Petros desde quando ele se apresentou como candidato. Naquela ocasião assumiu publicamente uma plataforma política



de manutenção dos direitos de todos os inscritos na Fundação. Mesmo sabendo que poderia haver confrontos com a principal patrocinadora da Petros – que é a Petrobrás – da qual é empregado, comprometeu-se com a causa.

3. Eleito pelos participantes vem cumprindo o seu mandato de forma irrepreensível, o que pode ser verificado por vossa senhoria consultando os demais integrantes do Conselho, em especial os seus presidentes mais recentes.

4. Depreende-se, sem muito esforço, que os embates para a implantação do processo de Repactuação, apenas para citar-se um caso polêmico, tenha provocado acirramento de ânimos, e de que seus desdobramentos tenham se estendido além das sessões do Conselho Fiscal.

5. Entendemos que a negociação é a maneira mais adequada para se dirimir questões entre civilizados. Nessa percepção apresentamos algumas ponderações no sentido de que sejam revistas as punições aplicadas ao Geofísico Guilherme Gomes de Vasconcellos:

- Sua vivência na Petros poderia tê-lo estimulado em trazer ao seu setor de trabalho a prática do debate, explorando-se todas as virtudes do contraditório, com o máximo possível de amplitude. Nessa hipótese, esse fato poderia trazer algum desconforto à sua gerência, que se sentiria com sua autoridade questionada;
- Sua constatação de que alguns gerentes têm competências técnicas inquestionáveis, mas, ao contrário, pouca ou nenhuma habilidade gerencial, poderia tê-lo estimulado a opinar sobre as pesquisas de clima organizacional – prática adotada na Companhia a cerca de dez anos – não tem produzido os efeitos esperados pelos empregados.

6. Especificamente à pesquisa de clima organizacional realizada no ano passado, sua opção foi clara e amplamente divulgada. Ele não utilizou os bastidores. Não houve trama, possibilidade que não se pode descartar em referência a alguns gerentes, presumivelmente ansiosos para proteger aquele que foram “escolhidos”

por critérios nem sempre divulgados publicamente. O mais lamentável é que se valeram de métodos coercitivos criados na gestão passada, justamente para constranger alguns dos gerentes atuais. O fato, de no ano de 2005 a Gerência da UN-BA/ATEX/ABIG ter sido talvez a única, em toda a Petrobras, que não respondeu a Pesquisa de Ambiência Organizacional, e no ano de 2006, 50% dos funcionários da mesma Gerência (UN-BA/ATEX/ABIG) não responderam, é bastante relevante e deveria ser analisado.

7. Para concluir, nossa linha de raciocínio, nos permitimos transcrever outro trecho da manifestação do Diretor Guilherme Estrella:

“(...) E é através da política que se estabelecem linhas mestras para ações positivas individuais, mas principalmente coletivas, no sentido da superação das tremendas e profundas injustiças entre os seres humanos exibidas na realidade social em que vive todo mundo. (...)”



1. Mais que justificativas administrativas fundamentadas apenas em normas, esperamos que haja uma decisão que reconheça que antes de tudo o Geofísico Guilherme Gomes de Vasconcellos tem sonhos de um Brasil mais justo e equânime à semelhança de outros petroleiros dignos, a exemplo do que também tem sido vítima outro Geofísico da UN-BA, Oscar Cezar Ferreira Magalhães. Ambos Geofísicos têm sofrido bastante com o assédio moral implacável perpetrado pelos seus respectivos Gerentes da UN-BA, nos últimos 03 (três) anos.

Atenciosamente,

Diomedes Cesário da Silva
Presidente

DV-SR/dv-sr